BULLYING, CARACTERIZAÇÃO DAS VÍTIMAS E DOS AGRESSORES: UMA PESQUISA REALIZADA COM ESCOLARES DO 6º AO 9º ANO NO MUNICÍPIO DE NOVO CABRAIS - RS

HELOISA ELESBÃO
RAQUEL LUISE BOUVIÉ
SANDRA MARA MAYER
Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.
heloisaelesbao@bol.com.br

RESUMO

A violência escolar não é uma problemática recente, e aos poucos se transformou em um grave problema social, ainda mais se for praticada de maneira repetitiva denominada *bullying*. O objetivo deste trabalho é verificar o perfil e identificar o padrão comportamental dos alunos que praticam o *bullying*. A pesquisa foi realizada através de um questionário, sendo que os participantes se caracterizam por 165 alunos, sendo 97 do sexo masculino e 68 do sexo feminino, alunos de toda a rede pública estadual e municipal do município de Novo Cabrais - RS, com idade entre 10 e 17 anos. Os agressores se caracterizam como sendo da mesma turma que a vítima, além disso, as agressões normalmente provêm de um menino ou então muitos meninos. Conclui-se então que o presente estudo identificou que os agressores em sua maioria são alunos da mesma turma que a vítima, grande parte dos agredidos diz contar aos pais sobre as agressões sofridas, a maioria dos alunos diz ajudar os colegas como pode, sendo que uma das opções mencionadas foi “ajudar a bater”, e com esta atitude equivocada acabam por elevar este índice de agressividade.
PALAVRAS-CHAVE: *Bullying*. Agressores. Vítimas.

INTRODUÇÃO

A violência escolar pode ser considerada como um fenômeno sócio-histório, que se caracteriza por sua complexidade, vem afetando grupos diferentes na sociedade, com maior prevalência entre crianças e adolescentes. Liga-se as desigualdades sociais e a comportamentos relacionados. Vem se intensificando na escola, e acaba por repercutir na saúde física, psicológica e cognitiva dos alunos e dos membros de toda a comunidade escolar. Na maioria das vezes, essa violência se encara como normal, dificultando ações e trabalhos para se descobrir suas causas (BRANDÃO NETO; SILVA; ALMEIDA FILHO; LIMA; AQUINO; MONTEIRO, 2014).

Como já se sabe a violência escolar não é uma problemática recente, porém o que deve ser levado em conta é que cada vez mais os alunos envolvidos possuem uma idade relativamente menor (MULLER, 2010). Pereira (2002) também destaca que a ocorrência de atos violentos nas escolas não é recente, e aos poucos se transformou em um grave problema social. Estes atos vêm aumentando na escola contra professores, e ainda entre os próprios educandos, é importante ressaltar que este crescimento requer atenção maior, a fim de evitar o aumento da violência na escola, ainda mais se forma de maneira repetitiva denominada *bullying*. Fante (2005) define a palavra *bullying* como insultos e intimidações, deboches e apelidos que visam constranger, excluir e ridicularizar outras pessoas.

O *bullying* se manifesta de maneira direta e indireta, uma quando há uma agressão física, como bater e chutar, e a outra de maneira verbal, através de fofocas, boatos e rumores falsos, ou seja, quando há exclusão e discriminação social do indivíduo. Ambas causam prejuízos irreversíveis nas vítimas, tendo seu convívio social e escolar comprometido, além é claro dos danos em sua parte emocional e mental (MELO, 2010).

O autor do *bullying* se caracteriza por ser uma pessoa popular, que geralmente se envolve com atos anti-sociais ou até mesmo de vandalismo. Acabam por perder o real objetivo escolar, valorizando a violência, a fim de com ela obter o poder, além disso, tem a propensão de desenvolver futuramente condutas violentas. Já as vítimas normalmente se destacam por possuírem alguma diferença dos demais, como por exemplo, um aluno ser muito inteligente e dedicado, ou um indivíduo ser obeso, usar óculos ou possuir algum outro tipo de deficiência física ou mental. Normalmente, as vítimas possuem medo de reagir às agressões sofridas, este medo pode estar relacionado com a regularidade e a duração dessa agressão, estes fatores agravam os efeitos do *bullying* (LOPES NETO, 2007). Já para Ferreira (2009) as vítimas do *bullying* muitas vezes não são um alvo específico, geralmente não possuem nenhum tipo de diferença para com seu agressor, que sem um real motivo escolhe aleatória a vítima, em um lugar e ocasião, a fim de provocá-la e intimidá-la. Fante (2005) define ainda o papel da testemunha ou expectador, que presencia o ato, mas não o pratica e nem sofre com o mesmo.

Para Pereira (2002), o *bullying* passou a ser reconhecido na escola como um problema que vem tendo um grande crescimento. As vítimas são atormentadas no seu dia-a-dia, tendo graves problemas em seu rendimento escolar, sem contar os efeitos dessa violência em longo prazo, ou seja, na vida adulta, podendo ocasionar como, por exemplo, a depressão. Cabe ainda ressaltar, que este tipo de influência negativa na vida dos indivíduos envolvidos não se restringe a apenas a vítima, mas também a seu agressor, como também a testemunha dos atos agressivos.

Este fenômeno é um problema mundial, podendo estar presente em qualquer ambiente escolar, não escolhendo suas vítimas, muito menos o tipo de instituição de ensino, sendo de caráter público ou privado, da área urbana ou rural. Muitas vezes os pais vêem a escola como um ambiente saudável, alegre e seguro, onde seu filho terá uma aprendizagem e um convívio social mais amplo. O que não se pensa é que aos olhos do educando a escola pode deixar de ser um lugar atraente, o mesmo pode vir a ter apatia com a escola, desenvolvendo assim indisciplina, insatisfação e até mesmo a violência escolar. É importante ressaltar que alunos que convivem com situações de *bullying* possuem uma maior probabilidade de desenvolver problemas psíquicos quando adultos, em relação aos que não foram expostos a esta violência (ALMEIDA; CARDOSO; COSTAC, 2009).

A maioria das pessoas está ciente que vivemos em uma cultura capitalista, onde o individualismo, que normalmente é intolerante as diferenças, acaba por taxar padrões restritos do que seria normal, além de contribuir para pouca aceitação das raças, orientação sexual, entre outros. De maneira geral, nessa cultura as instituições de ensino acabam por ter como base a competição, regras, conquistas, avaliações, recompensa e punição. Enquanto muitos aceitam essas normas, outros se sentem pressionados, gerando um bloqueio, nos quais se limitam identidade e opções, estes bloqueios podem contribuir para o desrespeito e o *bullying* (BEAUDOIN; MAURREN, 2006).

Muitas vezes a prevenção da violência escolar pode parecer difícil aos olhos da escola, por conta da violência presente na escola ser a mesma presente na sociedade. É ai que a escola deve colocar a prevenção em pauta, com o intuito de possibilitar a toda comunidade escolar perspectivas de que haja alguma mudança ao longo dos tempos. Porém, é preciso alertar que não existem mecanismos prontos a fim de combater a violência escolar, mais sim princípios norteadores que servem para auxiliar a escola na procura de soluções adequadas a realidade da mesma (RUOTII; ALVES; CUBAS, 2006).

É necessário serem diferenciadas as brincadeiras maldosas dos praticantes de *bullying*, das atividades lúdicas que visam desenvolver a criatividade, auxiliando no equilíbrio emocional das pessoas. Vários fatores indicam que as atividades lúdicas são importantes para o desenvolvimento cerebral e psíquico das pessoas, como também para a saúde física e mental. Além de diminuir a ansiedade e aliviar o estresse, as atividades lúdicas podem facilitar as relações sociais, dessa maneira podem ser um meio para unir os alunos na escola, a fim de melhorar a relação entre eles, diminuindo a agressividade e consequentemente os casos de *bullying* (WENNER, 2011).

O presente estudo tem como objetivo verificar o perfil e identificar o padrão comportamental dos alunos que praticam o *bullying*, além de verificar a frequência que ocorrem as agressões, como também verificar se os alunos agredidos contam aos pais sobre as agressões sofridas.

METODOLOGIA

Pesquisa de caráter descritivo-exploratório, onde os sujeitos da investigação são todos os alunos do 6º ao 9º ano, de toda a rede pública estadual e municipal, do município de Novo Cabrais – RS, sendo de duas escolas estaduais e uma municipal, num total de 165 alunos, sendo 68 do sexo feminino e 97 do sexo masculino, com idade entre 10 e 17 anos.

Para obtenção dos resultados foi realizada uma pesquisa de caráter individual, através do questionário de Olweus (1993), adaptado por Mayer (2000). A análise dos dados foi realizada através do programa estatístico SPSS 22.0, (IBM, Armonk, NY, USA), sendo apresentados em frequência e percentual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1, pode-se observar que os indivíduos agredidos disseram que 17,0% dos alunos que os agrediram são da mesma turma que a sua, e 12,7% disseram que os agressores são mais velhos, estes resultados foram semelhantes aos encontrados por Keller (2011), em um estudo realizado no município de Rio Pardo, em que dados mostram que os agressores são principalmente da mesma turma que a vítima, e em seguida mais velhos. Os agressores foram declarados principalmente como um menino (18,2%) e muitos meninos (6,1%); no estudo de Silva (2013), os dados mostram que as agressões são feitas por muitos meninos (12%) e um menino (6%). Em relação a quantos colegas da sala já os agrediram, 15,2% dizem que pelo menos um colega já os agrediu e 7,3% citam que dois ou três colegas já os agrediram.

Tabela 1: Indica o perfil do agressor, a frequência das agressões.

	Masculino		Feminino		Total	
	F	%	F	%	F	%
De que séries são os alunos que te agrediram?						
Ninguém me agrediu	60	61,9	48	70,6	108	65,5
Da minha série, mas de outra turma	4	4,1	3	4,4	7	4,2
São mais novos	-	-	1	1,5	1	0,6
São da minha turma	17	17,5	11	16,2	28	17,0
São mais velhos	16	16,5	5	7,4	21	12,7
Quem te agrediu?						
Ninguém me agrediu	60	61,9	48	70,6	108	65,5
Uma menina	2	2,1	3	4,4	5	3,0
Muitas meninas	1	1,0	2	2,9	3	1,8
Um menino	22	22,7	8	11,8	30	18,2
Muitos meninos	7	7,2	3	4,4	10	6,1
Meninos e meninas	5	5,2	4	5,9	9	5,5
Quantas vezes te agrediram, na última semana de aula?						
Nenhuma	84	86,6	58	85,3%	142	86,1%
Uma	7	7,2	5	7,4%	12	7,3%
Duas	5	5,2	1	1,5%	6	3,6
Muitas vezes	1	1,0	4	5,9%	5	3,0%
Quantos colegas da tua sala te agrediram?						
Nenhum	71	73,2	53	77,9%	124	75,2%
Um colega	17	17,5	8	11,8%	25	15,2%
Dois ou três colegas	7	7,2	5	7,4%	12	7,3%
Quatro ou mais colegas	2	2,1	2	2,9%	4	2,4%

F: Frequência

Na tabela 2, podemos observar que os alunos agredidos em sua maioria (20,0%) dizem contar para os pais sobre as agressões e 15,2% dizem não contar, assim como no estudo de Silva (2013), em que a maioria dos agredidos (13,7%) contam aos seus pais e 11,1% não contam. Já, no estudo de Nascimento (2013), realizado no município de Cruz Alta, a maioria dos agredidos diz contar a alguém sobre as agressões, sendo os pais a opção mais mencionada. Além disso, os alunos agredidos dizem que um ou dois colegas lhe defenderam (15,2%) e 13,9% que ninguém os defendeu. Os alunos, na sua maioria (44,2%) disseram que ajudam como podem os outros colegas quando estes estão sendo agredidos, sendo as opções mais mencionadas chamar a direção ou professores, ainda foram mencionadas opções como ajudar a bater e pedir para pararem de brigar. Quando questionados se na última semana de aula teriam agredido alguém, 90,9% dizem não ter agredido ninguém. Cerca de 20,6% dizem que dois ou três colegas da sua sala já agrediram outros colegas. Sobre se juntar com outros alunos para agredir alguma vítima 17,6% dizem que só fazem isso se a mesma os irrita muito. Quanto à questão de que os pais falaram sobre os alunos terem agredido alguém, 16,4% que os pais falaram.

Tabela 2: Indica se há intervenção de pessoas não envolvidas diretamente com as agressões, além de indicar se os alunos costumam se juntar com os demais para realizar agressões.

	Masculino		Feminino		Total	
	F	%	F	%	F	%
Disseste aos teus pais que te agrediram na escola?						
Ninguém me agrediu	60	61,9	47	69,1%	107	64,8%
Não contei	17	17,5	8	11,8%	25	15,2%
Contei	20	20,6	13	19,1%	33	20,0%
Há colegas que te defendem quando os outros tentam te agredir?						
Ninguém me agrediu	60	61,9	47	69,1%	107	64,8%
Ninguém me defendeu	12	12,4	11	16,2%	23	13,9%
Um ou dois colegas me defenderam	17	17,5	8	11,8%	25	15,2%
Três ou mais colegas me defenderam	8	8,2	2	2,9%	10	6,1%
O que fazes quando vê que estão agredindo algum colega da tua idade?						
Nada não é comigo	24	24,7	16	23,5%	40	24,2%
Nada, mas acho que deveria ajudar	29	29,9	23	33,8%	52	31,5%
Tento ajudar como posso	44	45,4	29	42,6%	73	44,2%
Quantas vezes, na última semana, te reuniste com colega para agredir alguém?						
Nunca	85	87,6	65	95,6%	150	90,9%
Uma vez	8	8,2	3	4,4	11	6,7
Duas vezes	2	2,1	-	-	2	1,2
Cinco ou mais vezes	2	2,1	-	-	2	1,2
Quantos colegas da tua sala agrediram outros colegas? Conta contigo se és um dos que agrediu.						
Nenhum	57	58,8	37	54,4	94	57,0
Um colega	17	17,5	6	8,8	23	13,9
Dois ou três colegas	18	18,6	16	23,5	34	20,6
Quatro ou mais colegas	5	5,2	9	13,2	14	8,5
Te juntas com outros para agredir um aluno de quem não gostas?						
Não	75	77,3	56	82,4	131	79,4
Só se ele me irrita muito	19	19,6	10	14,7	29	17,6
Não sei	1	1,0	2	2,9	3	1,8
Sim	2	2,1	-	-	2	1,2
Em tua casa falaram por teres agredido alguém?						
Não agredi ninguém	72	74,2	58	85,3	130	78,8
Não falaram	5	5,2	3	4,4	8	4,8
Sim falaram	20	20,6	7	10,3	27	16,4

F: Frequência

CONCLUSÃO

Segundo os dados coletados os agressores se caracterizam basicamente como sendo da mesma turma que a vítima. Além disso, os alunos agredidos relatam que suas agressões provêm principalmente de um menino ou então muitos meninos. Sendo que a maioria diz já ter sido defendida pelos colegas durante as agressões. Grande parte dos questionados diz ajudar como pode os colegas, sendo as opções mais mencionadas “chamar a direção ou professores”, “ajudar a bater” e “pedir para pararem de brigar”. A partir destas informações pode-se perceber que a uma grande tendência de a violência se alastrar cada vez mais por dentre as escolas, visto que os alunos ao citarem que defendem seus colegas ajudando a bater no agressor, acabam por acreditar que conseguirão combater a violência com violência, e com esta atitude equivocada acabam por elevar este índice de agressividade.

A grande maioria dos agredidos diz contar para seus pais sobre as agressões, já a grande maioria dos agressores diz que os pais falam sobre eles terem agredidos seus colegas, a fim de diminuir a violência na escola e fora dela.

Precisamos compreender que as melhores propostas para se solucionar o fenômeno *bullying* se dão através da educação. Com base nisso, é necessário asseguramos um compromisso em conjunto de todos os setores da escola, visando construir um melhor ambiente, a fim de promover uma melhor educação a todos de maneira civilizada, onde todos tenham suas ideias e opiniões respeitadas. Uma das sugestões para se estimular uma melhor convivência no ambiente escolar é a estimulação da prática de atividade física, está que pode ser utilizada como agente integrador dos alunos, fazendo com que haja uma maior integração no ambiente escolar, melhorando a convivência e estimulando o surgimento de atitudes positivas entre os alunos, a fim da redução da violência escolar.

DESCRITORES: *Bullying*. Agressores. Vítimas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. B.; CARDOSO, L. R. D.; COSTAC, V. V. *Bullying*: conhecimento e prática pedagógica no ambiente escolar. *Psicologia Argumento,* Curitiba, v.27, n.58, p.201-206, jul./set. 2009.

BEAUDOIN, Marie Nathalie; MAURREN, Taylor. *Bullying e desrespeito como acabar com essa cultura na escola*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRANDÃO NETO, W.; SILVA, A. R. S.; ALMEIDA FILHO, A. J.; LIMA, L. S.; AQUINO, J. M.; MONTEIRO, E. M. L. M. Intervenção educativa sobre violência com adolescentes: possibilidade para a enfermagem no contexto escolar. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v.18, n.2, p. 195-201, abr./jun. 2014.

FANTE, Cleo. *Fenômeno Bullying:* como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. São Paulo: Verus, 2005.

FERREIRA, Juliana Martins. *Bullying* no ambiente escolar. *Revista Católica*, Uberlândia, v.1, n.2, p.187-197, 2009.

KELLER, Fábio. *Bullying x Escola:* um estudo com escolares de 5ª e 8ª séries da Escola Estadual de Ensino Médio Fortaleza do município de Rio pardo – RS*, 2011*. 20f. Monografia (Graduação do Curso de Educação Física) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2011.

LOPES NETO, Aramis. Diga não ao *bullying*. *Revista Adolescência e Saúde,* Rio de Janeiro, v.4, n.3, p. 51-56, jul./set. 2007.

MAYER, Sandra Mara. *Comportamento Agressivo em Escolares de 1º a 8° série do Ensino Fundamental de Santa Cruz do Sul*: uma abordagem através da Teoria dos Sistemas Ecológicos, 2000. 114f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional - Área Sócio Cultural) Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2000.

MELO, Josevaldo Araújo de. *Bullying na escola:* como identificá-lo, como preveni-lo, como combatê-lo. Recife: EDUPE, 2010.

MULLER, Anizia Cristina. *Bullying no ambiente escolar*: um estudo realizado com os alunos da Escola Ernesto Alves de Oliveira no Município de Santa Cruz do Sul/RS. 2010. 24 f. Monografia (Graduação do Curso de Educação Física) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2010.

NASCIMENTO, K. B.; KRUG, M. R.; COSTA, F. T. L.; NASCIMENTO, B. B. *Bullying* entre escolares: um estudo descritivo na cidade de Cruz Alta/RS. *Revista Reflexão e Ação*, v. 21, n.1, p. 196-218, 2013.

PEREIRA, Beatriz Oliveira. *Para uma escola sem violência*: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças. Porto: Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da Ciência e da Tecnologia. Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas, 2002.

RUOTTI, C.; ALVES, R.; CUBAS, V. O. *Violência na escola:* um guia para pais e professores. São Paulo: Imprensa Oficial, 2006.

SILVA, Sheila Amaral da. *Bullying – uma agressividade escolar: um estudo de 5ª e 8ª série da Escola Estadual de Ensino Fundamental Barão do Quaraí do município de Encruzilhada do Sul – RS, 2013.* 30f. Monografia (Graduação do Curso de Educação Física) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2013.

WENNER, Melinda. Brincar é Coisa Séria. *Scientific American Mente Cérebro,* v.18 , n. 216, p. 26-35, jan. 2011.

Heloisa Elesbão
Estrada Geral de Cortado, Município de Novo Cabrais, Rio Grande do Sul, Brasil.
CEP: 96545-000
Telefone para contato: (51) 96991922
Email: heloisaelesbao@bol.com.br

BULLYING, CHARACTERISTICS OF VICTIMS AND OFFENDERS: A SURVEY CARRIED OUT WITH SCHOOL OF THE 9 YEAR 6 IN THE CITY NOVO CABRAIS - RS

HELOISA ELESBÃO
RAQUEL LUISE BOUVIÉ
SANDRA MARA MAYER
University of Santa Cruz do Sul - UNISC, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brazil.
heloisaelesbao@bol.com.br

ABSTRACT

School violence is not a recent problem, and gradually turned into a serious social problem, especially if practiced repetitively called bullying. The objective of this work is to verify the profile and identify the behavioral pattern of students who practice bullying. The survey was conducted through a questionnaire, and participants are characterized by 165 students, with 97 male and 68 female students from across the state and municipal public schools in the municipality of Novo Cabrais - RS, aged 10 to 17 years. The attackers are characterized as being of the same class as the victim, in addition, the attacks usually come from a child or many children. It was concluded that this study found that the aggressors are mostly students from the same class as the victim, most beaten says tell parents about these abuses, most students say help colleagues as you can, and one of the options mentioned was "help beat", and with this mistaken attitude eventually raise this aggression index.
KEYWORDS: Bullying. Aggressors. Victims.

BULLYING, LES CARACTERISTIQUES DES VICTIMES ET DES DELINQUANTS: UNE ENQUETE REALISEE AVEC ECOLE DU 9 AN 6 LA MUNICIPALITÉ NOVO CABRAIS – RS

HELOISA ELESBÃO
RAQUEL LUISE BOUVIÉ
SANDRA MARA MAYER
Université de Santa Cruz do Sul - UNISC, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brésil.
heloisaelesbao@bol.com.br

RÉSUMÉ

Violence à l'école ne sont pas un problème récent, et peu à peu transformée en un problème social grave, surtout si elle est pratiquée de façon répétitive appelé *bullying*. L'objectif de ce travail est de vérifier le profil et identifier le modèle de comportement des élèves qui pratiquent *bullying*. L'enquête a été menée par le biais d'un questionnaire, et les participants sont caractérisés par 165 étudiants, dont 97 hommes et 68 étudiantes de tout l'État et des écoles publiques municipales dans la municipalité de Novo Cabrais - RS, âgés 10 à 17 ans. Les assaillants sont caractérisées comme étant de la même classe que la victime, en plus, les attaques viennent généralement d'un enfant ou de plusieurs enfants. Il a été conclu que cette étude a révélé que les agresseurs sont principalement des étudiants de la même classe que la victime, plus battu dit dire les parents sur ces abus, la plupart des étudiants disent aider leurs collègues que vous le pouvez, et l'une des options mentionnées était "aide beat", et avec cette attitude erronée éventuellement soulever cette indice de l'agression.
MOTS-CLES: *Bullying*. Agresseurs. Victimes.

BULLYING, CARACTERÍSTICAS DE LAS VÍCTIMAS Y LOS DELINCUENTES: UNA ENCUESTA REALIZADA CON LA ESCUELA DEL AÑO 9 AL 6 EL MUNICIPIO NOVO CABRAIS – RS

HELOISA ELESBÃO
RAQUEL LUISE BOUVIÉ
SANDRA MARA MAYER
Universidad de Santa Cruz do Sul - UNISC, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.
heloisaelesbao@bol.com.br

RESUMEN

La violencia escolar no es un problema reciente, y se volvió poco a poco en un grave problema social, sobre todo si se practica repetidamente llamado *bullying*. El objetivo de este trabajo es verificar el perfil e identificar el patrón de comportamiento de los estudiantes que practican la *bullying*. La encuesta se realizó a través de un cuestionario, y los participantes se caracterizan por 165 estudiantes, con 97 hombres y 68 mujeres estudiantes de todo el estado y de las escuelas públicas municipales en el municipio de Novo Cabrais - RS, con edades 10 a 17 años. Los atacantes se caracterizan por ser de la misma clase que la víctima, además, los ataques suelen provenir de un niño o de muchos niños. Se concluyó que este estudio encontró que los agresores son en su mayoría estudiantes de la misma clase que la víctima, más golpeado dice decirle a los padres sobre estos abusos, la mayoría de los estudiantes dicen que ayudan a colegas como sea posible, y una de las opciones mencionadas era "ayudar beat", y con esta actitud equivocada finalmente elevar este índice agresión.
PALABRAS CLAVE: *Bullying*. Los agresores. Víctimas.

BULLYING, CARACTERIZAÇÃO DAS VÍTIMAS E DOS AGRESSORES: UMA PESQUISA REALIZADA COM ESCOLARES DO 6º AO 9º ANO NO MUNICÍPIO DE NOVO CABRAIS - RS

HELOISA ELESBÃO
RAQUEL LUISE BOUVIÉ
SANDRA MARA MAYER
Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.
heloisaelesbao@bol.com.br

RESUMO

A violência escolar não é uma problemática recente, e aos poucos se transformou em um grave problema social, ainda mais se for praticada de maneira repetitiva denominada *bullying*. O objetivo deste trabalho é verificar o perfil e identificar o padrão comportamental dos alunos que praticam o *bullying*. A pesquisa foi realizada através de um questionário, sendo que os participantes se caracterizam por 165 alunos, sendo 97 do sexo masculino e 68 do sexo feminino, alunos de toda a rede pública estadual e municipal do município de Novo Cabrais - RS, com idade entre 10 e 17 anos. Os agressores se caracterizam como sendo da mesma turma que a vítima, além disso, as agressões normalmente provêm de um menino ou então muitos meninos. Conclui-se então que o presente estudo identificou que os agressores em sua maioria são alunos da mesma turma que a vítima, grande parte dos agredidos diz contar aos pais sobre as agressões sofridas, a maioria dos alunos diz ajudar os colegas como pode, sendo que uma das opções mencionadas foi “ajudar a bater”, e com esta atitude equivocada acabam por elevar este índice de agressividade.
PALAVRAS-CHAVE: *Bullying*. Agressores. Vítimas.